ANNO DE 1831. SABBADO 5 DE FEVEREIRO. NUMERO 28.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Rua da Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n. 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e anuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados, e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezumidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDÊDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

FRANÇA.

Pedaços extrahidos de um discurso de M. Mauguin na sessão de 13 de Novembro.

SEnhores. A' Europa, tão longo tempo retalhada pelo feudalismo, ha muitos seculos tende á um sistema de sociedade universal, a uma vasta federação que tenha seus interesses, e leis communs. Esta grande obra começada pelas guerras, que misturão os póvos, tem sido continuada pelo comercio, que os úne; e por essa substancia de crensas, estudos, e filosofia; que imprime um caracter de uniformidade, e de familia a todas as Nações Europèas. Inda não chegou a seu termo, mas está proxima; a revolução, o imperio, e até a restaraução a obrigárão a fazer novos progressos. Olhe-se para a Europa, quando apparece em alguma de suas partes algum grande acontecimento, ver-se-á o movimento nascer, estender-se, e comunicar-se as nações mais remotas; semelhante a uma onda, que, levantando-se no meio do Rio, vai quebrar-se na praia.

Por esta observação se explica uma outra, para nós, de alta importancia: é que a Europa tende á unidade em seus principios de governo, e suas diversas partes procurão constantemente assemelhar-se nas formas politicas. E' assim que quando em 1789 o grito de liberdade ressoou em França, a Europa, que repouzava sobre o direito divino, foi assaltada de terrôr, porque sua unidade estava ameaçada. Então começou essa guerra dos dois principios, que apenas está no seu meio, então a França atacada pelos Reis lhes oppoz sua terrivel *propaganda*; todos a virão successivamente, e segundo suas formas internas estabelecer em redor de si um tecido de republicas, ou de reinos novos, e novas dinastias, até o momento, em que o direito divino, vencedor a seu turno, triunfou momentaneamente do mundo sobre os oiteiros de St. Chaumont, e em Waterloo.

Por sua vez o direito popular acaba de conseguir a victoria. Elle se mostrou repentinamente nos dias de Julho cheio de verdura, de vida, e de poder. A França é um modelo para as mais nações. Entre todas só ella é que tem tido trez epocas de conquistas, e de gloria. O mundo se conduz a seu exemplo. Seu repouzo, ou agitação é o repouzo, ou agitação da terra.

A penas o direito divino foi vencido nas Tuillerias, toda a Europa, que conhece nossa audacia, e firmeza de nossas decizões, confiou na sua liberdade. O Espanhol refugiado correu, e saltou, por assim dizermos, das margens do Tamiza aos Pyreneos; as duas Peninsulas agitarão-se; a Belgica se levantou pela liberdade; uma tormenta de desordens se espalhou sobre os estados germanicos. Em toda a parte, em fim, as pedras de Pariz (*) forão consideradas como uma descoberta. (Movimento na assembléa). . . . .

Uma grave questão occupa agora todos os espiritos: Teremos a paz? Teremos a guerra? A paz, todos dezejamos; a guerra, quem conhece a França, sabe que ella nunca a temeu. . . . .

Eu não deixarei esta tribuna sem dizer alguma palavra sobre Argel. Uma conquista inesperada é o unico proveito que nos resta das delapidações, e soffrimentos de quinze annos. Mas, ou como pozição militar, ou como colonia, emeio de comunicação commercial com o centro da Africa, a possessão d'Argel deve contribuir algum dia para a prosperidade da França. Si acreditarmos indicios, que parecem certos, uma grande mudança se prepara na marcha do commercio, e na politica Europèa. No espaço de dois Seculos a França, e Inglaterra se baterão pela America e suas colonias; mas a America emancipou-se, calcou de novo o Europèo no velho

---

(*) As pedras de Paris!!! Vejão o que faz a ignorancia, não sabe o Sr. Mauguin que os Quirís do Brazil são mais duros, que as pedras de Paris, é o que resulta de não terem o Cruzeiro no devido appreço, leião-no para não cahirem nestas, a n'outras. *Do traductor.*

mundo, e agora é sobre as margens do mediterraneo, que parece dever exercer-se a actividade, que o dirige.

A possessão d'Argel, talvez hoje pouco importante, muito nos promette para o futuro. Que se quer fazer da conquista? A esta questão só vejo uma resposta; mas a França quererá ouvil-a.

Sobre o mais, estejamos tranquillos a cerca de nossos destinos. Um solo rico, uma população activa, e guerreira, um territorio compacto, provincias que fallão a mesma lingoa, animadas pelo mesmo espirito, sempre promptas a se prestarem mutuos socorros, eis ahi a nosssa força, eis ahi o que só nós temos entre todas as potencias.

Conquistamos Argel, devemos conserval-o. Si algum gabinete o reclamar, responda-lhe o ministerio: *Argel è a França*; responda-lhe com firmesa, e resoluçaõ, e atras delle estará a França para sustental-o. (Muito bem! Muito bem) . . . .

Segurar no interior nosso repouzo, e no exterior nossa dignidade, e poder; em uma palavra: reparar os erros commettidos; eis ahi atarefa da actual administraçaõ. Hoje tudo é grande. O movimento naõ existe sò na França, mas entre todos os povos. A Europa inteira procura desembaraçar-se dos restos da idade media: Ella aspira a uma vida, e a uma era nova. Estamos n'uma dessas grandes epocas, felizmente tão raras na historia, em que um mundo velho desaba, e um novo procura nascer. É á França, que está reservado o primeiro papel nos acontecimentos que se preparão; saibão os ministros dirijil-a, terão direito ao reconhecimento dos povos. . , ...

{ Pedaços extrahidos do discarso de Mr. Bignon na mesma sessão.

Teremos a guerra? Teremol-a-ja? Não. O raio que ferio a raça de Carlos X retumbou em todos os Estados absolutos. A commoção foi viva e profunda. Por toda a parte o poder absoluto se julgou abalado: pensou sentir tremer a terra sob seus pes; e com rasão temeu que uma communicação subterranea prolongasse a erupção do volcão Francez. Assim não temos guerra hoje, nem amanhã. Tel-a-emos em 3, ou em 6 mezes? Ahi está a duvida, a incerteza. . . .

O cumprimento, sem concurso dos estrangeiros, de uma vontade nacional no que respeita á forma do Governo, é um desses factos imperiosos, que as potencias estrangeiras podem ser solicitadas para reconhecer, mas que não dependem de sua sancção.

Quanto a qualificação de revolta applicada aos acontecimentos da Belgica, que governo sabe melhor do que o Inglez, que um movimento a principio denominado *revolta*, recebe da fortuna, quando o ajuda, o titulo de gloriosa revolução? Quem o sabe melhor do que a casa do Hanovre, cuja elevação ao trono de Inglaterra não teve outra origem? (sensação.). . . . .

Entre as probabilidades que temos para conservar a paz porei em primeiro lugar: a influencia dos progressos da razão publica sobre a politica dos gabinetes; a estima da Europa ao caracter leal do nosso Rei Luiz Filippe, que respeitando a independencia dos estados estrangeiros, saberá fazer respeitar a nossa; a perspectiva de varios perigos em que a guerra podia pór os governos absolutos. A estas probabilidades devemos ajuntar como circunstancias garantidoras, o máo estado das finanças de quasi todos os governos, sem exceptuar o Inglez, que si pode bastar para si, ao menos ja não pode fornecer ás outras potencias os subsidios, que lhes prodigalisou desde 1793 ate 1815; a extincção dos antigos odios nacionaes, principalmente entre a França e a Inglaterra; a simpatia dos diversos povos entre si; e a simpatia de todos com os principios de uma justa liberdade, taes como agora estão comprehendidos na França. . . .

Si a vaidade da politica, e a incerteza dos calculos humanos alguma vez foi demonstrada, foi pelos acontecimentos que acabão de ter lugar nos Paizes Baixos. Ha muitos seculos que passa em Londres por um axiome rutineiro =que a Inglaterra estaria ameaçada de perecer no momento, em que os limites do territorio Francez do lado da Belgica recebessem alguma expansão. . . .

A Europa tem por garantia alem do espirito Constitucional da Nação Franceza, que repugna a qualquer guerra offensiva, o caracter recto, e leal do Rei Luiz Filippe. Com effeito, Senhores, supponde que a revolução de 30 de Julho de 1830 em lugar do Rei sabio, que nos governa tivesse produzido uma Republica, ou dado o poder a algum principe, algum soldado feliz, mais ciozo da propria grandeza, do que da prosperidade da França, quem teria impedido a um chefe temerario da republica, ou da monarquia, de precipitar-se a testa de suas tropas, no dia em que soou o rebate na Belgica, proclamando a liberdade do genero humano? de lançar outros destacamentos sobre as Provincias do Rheno, que pertencerão a França, excitar, ou antes coadjuvar o movimento dos povos contra seus soberanos actuaes, promettendo-lhes constituições livres? sem duvida, a França seria entregue a terriveis azares; mas em fim a

fortuna muitas vezes coroa a audacia, e quem sabe si na hora em que fallo, a França guiada por um chefe emprehendedor no caminho das conquistas, apoderando-se de novo de um territorio ao seu alcance, e que se empenharia por se reunir a ella, não estaria ja em estado de arrostar com seu exercito, e seus milhões de guardas nacionaes os vãos esforços da Europa, oppondo-lhes sua triplice barreira do Rheno, dos Alpes, e dos Pyreneos? (movimento na Assemblea.)

Eu dou graças ao Rei Luiz Filippe por não ter concebido essas gigantescas ideas, eu lhe dou graças por não ter assim exposto os destinos da França; eu lhe dou graças por não ter procurado, com risco nosso, incendiar a Italia, a Espanha, e a Alemanha; mas em fim o que se não teria feito, podia ter-se tentado, e admittindo que se não tivesse conseguido, ter-se-ia dado um golpe sensivel á segurança das dinastias, e abalado os fundamentos de todos os tronos. (Novo movimento). Tanto para a Europa, como para nos elle tem sido o homem necessario, o homem indispensavel; ella deve desejar como nos a consolidação do nosso governo. Qualquer golpe dado á nossa dinastia será uma calamidade para todas as dinastias europeas. (signaes de approvação geral).

O Rei fez mais, e os gabinetes devem estimal-o, Como nós o Rei se condóe dos infelizes proscriptos perseguidos pelo rigor de alguns governos absolutos, um sentimento generòzo nos inclina a dezejar a liberdade de sua patria, mas compadecendo-se da desgraça, o rei sabe que deve respeitar a independencia dos outros estados para ter direito de fazer respeitar a nossa. Saiba a Europa agradecer-lhe, porque prestando-se a medidas sevéras contra homens ja' tão desgraçados, seu nobre coração fez o maior dos sacrificios. (Grande numero de vozes: Sim! Sim! E' verdade!)

Continuar-se-á.

—Pergunta-se-nos, se a Camara Municipal desta Cidade tendo convocado os Eleitores deste Collegio para o dia 20 de Fevereiro corrente, para se proceder á elleição de um Deputado por esta provincia, chamaria os supplentes respectivos em lugar de alguus Srs., qne sendo Eleitores se tem retirado desta Provincia, provavelmente sem participar á Camara a sua retirada: nós ignoramos o que fez a Camara a tal respeito; mas é de suppor, que ella assim o faria, visto que todo o mundo sabe, que não existem aqui os Majores João Joze, e Thmé, Tenente Coronel Silveira etc. etc. Eleitores por esta Cidade, e caso o não tenha feito, se ás mãos de algum dos Srs. Camaristas chegar este nosso Diario, digne-se lembrar aos seus collegas o que fica expendido, por assim ser muito de sua obrigação.

Edital.

Francisco de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti, Fiscal desta Cidade do Recife.

FAz sciente ao respeitavel Publico, que neste mez de Fevereiro todos devem concertar suas calçadas; conservarem as ruas sem lixo mandando cada um varrelas te o meio da rna, e todo o Sr. que tiver escravos advertilos para que não andem com cargas por sima das calçadas ainda que seja um pequeno taboleiro, e as pretas so podem vender sentadas no Recife na rua da Cruz; em S. Antonio no pateo do Hospital do Paraizo, no pateo da Ribeira; na Boa-vista, na praça da mesma, e na Ribeira; e tãobem. que nenhuma pessoa poderá andar a cavallo por sima das calçadas, e nenhuma loja de seccos ou molhados poderá ter fora da sua porta o menor fardo, que todo pescador de tarrafa e rede terá vitola aferida pelo aferidor e seo bilhete d'aferição. E para que chegue a noticia de todos maudei publicar o presente nos Diarios dssta Cidade. Recife 1.° de Fevereiro de 1831.

Francisco de Barros Falcão de Lacerde C.

LEILAO' HOJE.

EMl. Ricou e Boilleau fazem leilão de carne secca a bordo do Brigue Brazileiro Scipião fundeado na praia do Collegio.

Principiará as 8 horas da manhã.

VENDAS.

BIxas grandes e frescas por preço commodo, e com a condição de se trocarem as que não pegarem: na venda de 4 portas n.° 22 esquina da rua do Vigario para o Forte do Mattos.

— Um escravo caiador, e canoeiro, 22 annos, boa figura, e se vende por necessidade: em Olinda rna de S, Bento n.° 59, segunda casa a traz da Igreja de S. Pedro velho.

COMPRA.

As obras do Abbade Paulino: anuncie-se por este Diario.

PERDA.

PEdeu-se um bilhete de 135$ rs. passado por Antonio Muniz Pereira em data de 20 de Janeiro findo a vencer a 12 dias, e por que ja o passador esta entendido de o não pagar senão a seu dono, se previne o Publico para não fazer com dito bilhete alguma transacção, e a quem o achar e restituir a Antonio Pereira da Souza na rua d'Aguas verdes D. 9 se recompensará.

AVIZOS PARTICULARES.

PRetende se estabelecer uma aula particular de grammatica latina na Boa-vista. A pessoa que quizer utilizar-se do pouco prestimo do anunciante, pode comparecer na rua nova em caza do Sr. Advogado Francisco de Paula Gomes dos Santos, e na praça da Boa-vista em casa do Sr. Coronel Antonio Roiz d'Almeida, para darem a informação necessaria sobre a conducta moral, civil, e capacidade do anunciante; e então a vista do numero dos alumnos que comparecerem, indicar-se ha a rua, e n.° da casa.

— A pessoa que anunciou no Diario n.° 21 querer um sitio perto da praça, querendo um junto ao remedio, dirija-se á rua do Livramento botica D. 11.

— Roga-se aos Srs. Contratadores das agoas ardentes desta Provincia queirão com brevidade declarar por este Diario onde se deve pagar e despachar as aguas ardentes de todos os depozitos carregados sobre este genero, com todas as explicaçöes necessarias para não haver falta nos pagamentos e despachos, que poderem prejudicar ao contrato, e fabricantes.

Quem isto pede é um fabricante de agoas ardentes.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ANtonio, angola, baixo, grosso, cara redonda, olhos grandes, nariz chato, marças de sua nação no peito esquerdo, e de açoitos pelo corpo, braços e dedos curtos e grossos, e pernas igualmente com uma dentada na canela, fugido em Junho do anno passado, e tem sido visto vender capim em Beberibe: nas Sinco Pontes n.° 53, e se dará de premio 16$ rs.

Adverte-se, que a casa, ou lugar notado nos anuncios, é onde se deve procurar o objecto á venda, aluguel, e compra, ou onde se deve levar o escravo fugido; e que quanto aos ultimos anuncios seus donos todos offerecem recompensa, e fazem os protestos do estillo.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios Entrados no dia 2.

— *Rio Grande do Sul*; 97 dias; S. *Generoza*, M. *Joaquim Gomes.* equip. 10; carga carne sêca: á *Antonio da Silva e Companhia.*

Entrados no dia 4.

— *Rio Formoso*; 1 dia; Sum. *S. Antonio Ligeiro*, M. *Jose Joaquim da Costa*, equip. 9; carga caixas: de *Jose Luiz Paredes.*

— *Road-Island*; 36 dias; B. E. Amer. *Columbia*, Cap. *John Sanford*, equip. 9; carga farinha de trigo, e outros generos: ao Capitão.

— *Amsterdam*; 48 dias; B. Ing. *St. George*, Cap. *N. M. Gowan*, equip. 13; carga fazendas: á *Johnston Pater e C.*

Saidos no dia 4

— *Rio de Janeiro* por *Jaraguá e Bahia*; Paquete N. *Niger*, Com. o 1.° Tenente *Bernardo Jose de Almeida* -- Passageiros: para Maceió Joze Joaquim Bezerra Cavalti: para o Rio o Cadete Manoel Candido Barbosa, Antonio Francisco Gregorio, Carlos Manoel Ferrugento, e Antonio Moreira Pinto Maia.

— *Goiana*; L. *S. João Baptista*, M. *Jorge Teixeira*, equip. 6; em lastro. Passageiros 5.

— *Porto de Galinhas*; S. *Conceição*, M. *Manoel Domingos Gomés*, equip. 13; em lastro.

— *Rio Formozo*; S. *Ave Maria*, M. *Francisco Martins de Oliveira*, equip. 10; em lastro.

— *Una*; Sum. *S. Joze*, M. *Luiz de Azevedo dos Santos*, equip. 10: em lastro.

— *Barra Grande*; Hiate *S. Antonio Voador*, M. *Joze Marques*, equip. 9; em lastro.

— *Valparaiso*; B. Amer. *Canning*, que fundeara hontem a noite vindo de Baltimore.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.